

VELHAS? QUEM DISSE? AINDA AQUI ESTAMOS!

*Age Against The Machine
(Legendas)*

CENA 1 Viagem com Malas

ÁUDIO – (sons de Aeroporto, chamadas de embarque em Inglês)

VOZ OFF*ÁUDIO

**‘Uma frase no metro
Apanhou-me desprevenida
A mensagem é simples
Você não viaja sozinha.’**

*(Ana) - O que estão aí a fazer?
(Tomásia) - À Espera
(Anabela) - De quê?
(Isabel) - Do comboio;
(Cacilda) - De voltar para casa;
(Leo.) - Do tempo que não volta;
(Mariana) - do meu filho
(Sara) do táxi.
(Gertrudes) -Para onde vão?
(Margarida) - Não sei; Para Vladiyskotiar
(Maria do Carmo) - Isto já não é para mim!*

VOZ OFF*ÁUDIO – ‘Vá para casa, coser meias! Anda no laréu em vez de cuidar dos netos!’

*(Isabel Bezelga) - Já não tenho idade para isto!
(Catarina) - Não tem o quê?
(Helena) - Quem disse?
(Gheysla) - venham!
TODAS - Vamos juntas!*

*(Leocádia M.) - Ai que perdi o comboio.
(Leocádia M.) – Estou perdida.*

CENA TRANSIÇÃO (no fim da cena dos pés, depois da chamada do Correio)

*(Ana Maria) – CORREIO!!! Chegou a camioneta dos correios!
Carta para o Manuel da Maria João.
Telegrama para o Senhor Nestor.
Postal do Pedro para a Margarida de Alfama.*

*(Catarina*Évora | Maria do Carmo*Dinamarca)
Todos os dias ia ao correio para lhe enviar a carta,
Para ver se tinha chegado a que ele nunca escrevia...
(Maria do Carmo dizer em segredo ao público) - Acabou por casar com o carteiro.*

*(Isabel L.*Évora | Gertrudes*Dinamarca)*

Eu era madrinha de guerra de um moço.

Tantas cartas foram e vieram, que ele quis conhecer-me.

Quando finalmente voltou, acabámos por casar

*(Tomásia*Évora | Helena*Dinamarca)*

Tantas cartas entreguei e tanto consolo tive de dar, a quem não sabia ler.

CENA 3

Os Trabalhos e os Dias

MÚSICA*ÁUDIO

Ceifeira,

Ceifeira linda ceifeira

Ceifeira,

Eu hei-de ir casar contigo

Lá nos... lá nos campos, verdes campos

Lá nos campos, verdes campos

À calma ceifando o trigo.

*

Debaixo da oliveira

Não se pode namorar

Porque a folha miudinha

Porque a folha miudinha

Não deixa passar o ar

**(passa Sara a distribuir água com o coxo, tem a romã na bolsa) * momento de pausa*

Dá-me uma gotinha d'água

Dessa que eu oiço correr

Entre pedras e pedrinhas

Entre pedras e pedrinhas

Alguma gota há-de haver

*

Fui colher uma romã

Estava madura no ramo

Fui encontrar num jardim

Fui encontrar num jardim

Aquela mulher que eu amo

VOZ OFF*ÁUDIO

‘Tapa as Pernas’

‘Não tens Vergonha de sair sozinha à noite?’

‘Tens que ajudar na casa.’

‘Estudar mais para Quê?’

‘NÃO PODIAS AO MENOS TER COLOCADO UM LENÇO NA CABEÇA?!’

FALAS:

(Coro direto * como resposta à projeção do luto)

*(Cacilda | Tomásia | Helena*Évora) - Nós não somos assim!*

*(Leo | Catarina | Anabela*Évora) - Não queremos que nos olhem dessa forma!*

*(Margarida | Leocádia M. | Maria do Carmo*Évora) - Somos fortes!*

TODAS - *Temos direito a ser felizes!*

(Atiram com os lenços, despem as batas e ficam de vestido)

Montagem MÚSICAS*PLAYLIST

CENA 5
Tensão – Ver passar a Vida | Tomar a Vida nas mãos

(Ana Maria) - Então não foi dançar?

(Helena) - Não é para mim!

*(Évora: Isabel * Dinamarca: Helena) - Quando o meu homem era vivo, sim; dancei muito. Agora já Não!*

(Maria do Carmo) - Porquê

(Leocádia) - Ai nunca dançámos., eu e o meu marido....

(Cassilda) - Se o meu filho se me visse agarrada a outro homem! O que não seria?

VOZ OFF*ÁUDIO

‘No dia em que um homem entrar por essa porta, eu saio pela outra!’

CENA 6
Entre Marido e Mulher não metas a Colher

(Catarina) - Entre Marido e Mulher não metas a colher!

(Cassilda) - Não pode

(Tomásia) - A cama que fizeste nela te deitarás

(Isabel) - É crime

(Helena) - Isso é lá com eles...

(Maria do Carmo) - Mas não podemos permitir

(Leocádia) - Mas entre marido e mulher não podes meter a colher!

(Margarida) - Não. Temos que agir

(Joker que pede a tomada de posição do público.)

CENA 7
Mulheres | Irmãs

VOZ OFF*ÁUDIO

‘Usavas esse casaco quando te conheci
e ao pequeno-almoço contaste-me a história:
comprado numa feira de coisas usadas em Florença
acompanhava-te desde então / o teu objeto mais precioso
que te servia melhor do que qualquer outro:
servia-te, na verdade, melhor do que nós
e por isso agarrei-o como se dançássemos
nesse solo de última valsa cheirei na pele os sonhos os rosários
os remorsos as férias que nunca tirámos em Agosto
eras mais vivo tu ali ausente
do que em qualquer outro dos dias
(ombros sobre a mesa um punho na boca)
agarrei-me ao teu casaco,
chorei muito agarrada ao casaco.

(Poema de Francisca Camelo)

*(Tomásia) - Olho à minha volta,
E vejo tanto para recordar.
Pois quem parte já não está onde estava*

*Mas está sempre onde estou (...)
E tudo agradeço (...) seguindo o meu caminho.*

*(Margarida) - Às vezes o tempo passa como se estivesse assustado.
Ele não sabe que eu o consigo ver.
Como ele avança
E apressa o passo.*

CENA 8 **Medo | Solidão**

MÚSICA*ÁUDIO

Era meia-noite quando o Medo veio,
Bateu três pancadas à porta do meio
À porta do meio
À porta da rua
Quando o Medo veio já fazia Lua
Já fazia Lua, fazia Luar
Era mesmo para me assustar!
Para me assustar mas não assustou
Eu cá estava à espera
E o cão lhe ladrrou

CENA 9 **Mulheres | Irmãs... Primas, Tias, Avós, Madrinhas...**

*(Leocádia Figo) – ‘Eu coso e recoso’. ‘Carne quebrada, Nervo torto.’
‘Cosa a Virgem melhor que eu coso. A Virgem cosa pelo são, que eu coso pelo vão.’*

*(Maria do Carmo) - Alecrim, rosmaninho, arruda, pulitária, aipo, mentrastos e
segurelha, tudo muito bem pisado!
‘Com Deus me deito, aqui neste leito. Deito-me doente e levanto-me escorreito.’*

FALAS:

*(Isabel) - Não deixamos que nos cuidem.
(Margarida e Cassilda) - Deixamo-nos ir abaixo.
(Sara) - Às vezes, não deixamos e não pedimos.
(Gheysla) - Difícil cuidar de alguém que não quer ser cuidado.
(Maria do Carmo) - E os que querem “cuidar” à força? Tomar nas mãos as decisões
sobre a nossa vida?
(Ana Maria) - Para cuidar dos outros, temos que cuidar de nós.*

(Saída renda com ‘sangue’)

*(Anabela) - A mim, nunca ninguém me disse como era.
(Catarina) - E eu pensei que ia morrer
(Isabel Bezelga) - E a vergonha? Onde esconder esse rasto, resto...*

*(Núcleo Brincos: Cassilda, Gheysla, Helena, Leocádia Figo, Sara) –
‘Antes de ser tua avó, a minha mãe foi minha mãe e queria tudo em ordem.
Os brincos eram pequenas bolas brilhantes de resgate dentro do naufrágio diário.
Não eram só os brincos, era muita coisa.’*

(Poema de Marta Pais de Oliveira)

(Núcleo Crochet: Ana Maria, Isabel Loureiro, Leocádia Max., Margarida, M^a do Carmo, Tomásia) -

*'A minha avó tecia. Fiava, tecia, fiava.
Podíamos acertar o relógio naquele compasso.
Fiava, tecia, fiava. Em silêncio.
Mas esse silêncio não era feito de tristeza.
Nem conformismo.'*

(Poema de Filipa Martins)

(Núcleo Pentear: Anabela, Catarina, Gertrudes, Isabel Bezelga) -

*A minha avó,
que não sendo filósofa era sábia,
dizia-me: Enquanto não acabes não te gaves.
Há frases que, se as abrirmos como fazemos com o pão, enfiando os dedos no miolo,
Vemos que são velhas porque são verdadeiras*

(Poema de Filipa Martins)

TEA PARTY!

CENA 10 Os Telemóveis

VÍDEO

*(Sara) - Vó, Vó, está lá?! Agora não atende! Nunca ouve!
FODASSE! Tenho 22 chamadas não atendidas!*

CENA 12 O Regresso | A Partida

ÁUDIO – (sons de Aeroporto, chamadas de embarque em Inglês)

VOZ OFF*ÁUDIO – ‘Senhoras Passageiras, vamos partir! Desejamos uma Boa Viagem!’